

## **Desdobramentos dos conselhos de Ellen G. White sobre educação para a contextualização missionária**

### **Developments of Ellen G. White's advice on education for missionary contextualization**

DOI:10.34117/bjdv9n1-231

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 13/01/2023

#### **Marcelo Reis Soares**

Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)  
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)  
Endereço: R. Imac. Conceição, 1155, Prado Velho, Curitiba - PR, CEP: 80215-901  
E-mail: marcelo.reis.teologia@gmail.com.

#### **Marianna Gerardo Hidalgo Jorge Leite**

Pós-Graduação em Estudos Teológicos, Missiologia  
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)  
Endereço: Estr. Mun. Pastor Walter Boger, S/N, Lagoa Bonita, Eng. Coelho - SP,  
CEP: 13448-900  
E-mail: mariannaleite97@gmail.com

#### **Marcelo Eduardo da Costa Dias**

PhD em Religião, Estudos Interculturais e Missiologia pela Andrews University  
Instituição: Andrews University  
Endereço: 8975 Old 31, Berrien Springs, MI 49104, Estados Unidos  
E-mail: mecdias@hotmail.com

#### **RESUMO**

Os conselhos de Ellen White são relevantes para educação cristã até os dias de hoje, principalmente no meio adventista do sétimo dia (ASD). Esta contribuição é visível pela quantidade e aplicabilidade dos seus materiais sobre educação. Devido ao distanciamento histórico e cultural é importante fomentar reflexões acerca de seus escritos e sobre como suas orientações podem ser aplicadas de forma relevante no contexto atual, especialmente nas iniciativas missionárias. O objetivo desta pesquisa é considerar os desdobramentos dos conselhos de White sobre educação em relação ao princípio da contextualização missionária. Isso se dá através do entendimento sobre a relação entre educação e salvação, suas orientações sobre práticas contextualizadas na educação e as implicações para a contextualização missionária. Finalmente, aponta-se maneiras práticas de contextualização em ambos os processos, educativos e evangelísticos, a fim, de ter iniciativas que refletem os conselhos de White.

**Palavras-chave:** contextualização, educação, evangelização, princípios, práticas.

#### **ABSTRACT**

Ellen White's advice is relevant to Christian education to this day, especially in Seventh-day Adventist (Seventh-day Adventist) circles. This contribution is visible by the quantity and applicability of her materials on education. Due to the historical and cultural distance

it is important to foster reflections about her writings and how her guidelines can be applied in a relevant way in the current context, especially in missionary initiatives. The goal of this research is to consider the developments in White's advice on education in relation to the principle of missional contextualization. This is done through an understanding of the relationship between education and salvation, his guidance on contextualized practices in education, and the implications for missional contextualization. Finally, it points out practical ways of contextualizing both educational and evangelistic processes in order to have initiatives that reflect White's counsel.

**Keywords:** contextualization, education, evangelism, principles, practices.

## 1 INTRODUÇÃO

O conteúdo literário produzido por Ellen G. White (1827-1915), entre a segunda metade do século 19 e o início do século 20, tem sido continuamente publicado, traduzido e difundido.<sup>1</sup> Esse material teve grande influência no estabelecimento e organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) e de seu sistema de educação, a Rede Educacional Adventista. Fazendo referência a princípios bíblicos, os escritos de White fornecem perspectivas tanto sobre práticas educativas quanto evangelísticas, reconhecidas como complementares. Devido ao distanciamento histórico e cultural é importante fomentar reflexões acerca de seus conselhos e sobre como suas orientações podem ser aplicadas de forma relevante no contexto atual, especialmente nas iniciativas missionárias.

Mais especificamente, o objetivo desta pesquisa é considerar os desdobramentos dos conselhos de Ellen G. White sobre educação em relação ao princípio da contextualização missionária. Isso se dará através do entendimento sobre a relação entre educação e salvação, suas orientações sobre práticas contextualizadas na educação e as implicações para a contextualização missionária.

A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando a base de dados digital *EGW Writings*,<sup>2</sup> por meio de busca de palavras-chave e leitura das suas principais obras educacionais, como os livros “Educação” e “Orientação da Criança”. Foram priorizadas as edições mais próximas do tempo da autora, considerando o original em inglês dos seus

---

<sup>1</sup>Dado retirado do website da *Smithsonian Magazine* que se tornou uma referência no meio adventista para destacar a popularidade e prestígio de Ellen White ao redor do mundo <https://www.smithsonianmag.com/smithsonianmag/meet-100-most-significant-americans-all-time-180953341/>

<sup>2</sup> Base de dados online que contém todo o material escrito por Ellen G. White e traduções de parte desses materiais em outras 132 línguas (<https://egwwritings.org/>)

escritos. Na pesquisa buscou-se identificar princípios e não necessariamente as orientações pontuais e específicas.

Inicialmente foi feito um recorte do tratamento dado pela autora ao papel redentivo da educação – a essência e propósito do processo educativo e sua correlação com o plano divino de salvação. Em seguida, foi analisado o discurso prescritivo de Ellen White quanto à ação educacional como um todo, e os conceitos elencados por ela como essenciais para práticas de ensino adequadas e relevantes. Além disso, de forma mais específica, foram delimitados os princípios de seus conselhos acerca do ensino religioso, voltado para a evangelização infanto-juvenil, com ênfase na sua recomendação de práticas contextualizadas. Finalmente, foram destacadas as principais inferências extraídas do material estudado, e apresentadas possíveis sugestões de aplicações através da contextualização crítica apresentada por Hiebert (1999, p. 188), visando contribuições especialmente para a área educacional cristã. O estudo dos princípios postulados por Ellen G. White indica a necessidade de práticas de ensino e evangelização que almejam relevância, por meio da contextualização, na aplicação de princípios eternos a circunstâncias particulares.

## **2 A FUNÇÃO REDENTIVA DA EDUCAÇÃO**

Segundo White (1903), o primeiro educador foi o próprio Deus. Ela considera que na criação uma espécie de escola-modelo foi estabelecida, onde seria possível ao ser humano conhecer os mistérios acerca de si mesmo, do ambiente ao seu redor e de seu Criador. White (1977a, p. 359) afirma: “O verdadeiro objetivo da educação é a restauração da imagem de Deus no ser humano”. Esse perfeito ambiente de crescimento e desenvolvimento seria um local de descoberta e amadurecimento, num processo de glorificação a Deus.

### **2.1 A NATUREZA HUMANA**

Apesar de White raramente tratar da natureza humana em seus escritos sobre educação, ela aponta a sua importância, assim como o propósito de Deus ao criar o ser humano (WHITE, 1903, p. 14). Nesse contexto, observa-se ainda sua defesa da educação integral, propondo o desenvolvimento físico, intelectual e moral de cada pessoa. A junção dessas dimensões representa a ideia de que o mundo é um livro e a vida uma escola. Tal conceito reforça a ideia de que o contexto da criança é relevante na aprendizagem assim

como o desenvolvimento integral leva a novas descobertas que provocam mudanças em todas as áreas do ser humano.

Ela enfatiza que quando a mente humana entra em comunhão com a mente de Deus, levando em conta sua integralidade, suas expectativas são superadas (WHITE, 1903, p. 14). Segundo White, esses devem acontecer através da bondade, temperança, piedade e cumprimento dos deveres com o próximo e com Deus, além do estudo intelectual (WHITE, 1954, p. 39).

Logo, o desenvolvimento integral pode levar a resultados não esperados de conhecimento, saúde e espiritualidade – o relacionamento com Deus afeta o pensamento humano, que por consequência, provoca mudanças nos comportamentos. Por fim, White (1903, p. 100) afirma: “A unidade do ser humano, com a natureza e Deus, o domínio universal da lei, o resultado da transgressão, não podem falhar em impressionar a mente<sup>3</sup> e moldar o caráter”.

## 2.2 A TRANSFORMAÇÃO DA MENTE

A autora argumenta que a escola deve proporcionar a expansão e fortalecimento da mente, preparando indivíduos que tenham firmes convicções e clareza de pensamento (WHITE, 1903, p. 17). White (1903, p. 289) defende que o desenvolvimento da criança deve ajudá-la a dominar sua vontade e aprender a utilizá-la corretamente. A vontade, segundo ela, é o poder governador da natureza humana, ou seja, a capacidade de decisão e escolha.

White recomenda que a mente seja treinada para refletir o caráter de Deus, submetida a Seu poder transformador que redime os corações pecadores, ao mesmo tempo que lhes purifica os pensamentos. Para que Sua graça se revele na vida do estudante, a mente deve manter-se centrada em Cristo, levando cativos a Ele todo pensamento, colocando sob seu controle todos os hábitos (WHITE, 1977a, p. 69).

Portanto, em conexão com o desenvolvimento de um nobre caráter, White (1903, p. 18) recomenda que a renovação da mente se dê pela meditação e contemplação do caráter divino, meio pelo qual a Sua imagem é restaurada no ser humano. A autora pondera ainda sobre a necessidade de que a mente humana esteja em comunhão constante com a mente divina, e declara que nisto consiste a mais elevada educação. Defende

---

<sup>3</sup> Nota-se que a tradução em português trás a palavra “espírito”, ao invés de “mente” como no original inglês.

finalmente que o ideal de Deus para Seus filhos -- a santidade -- é o objetivo a ser almejado pelo processo educativo (WHITE, 1903, p. 14).

A autora (1954, p. 41) afirma que a mente da criança deve ser preparada de forma adequada para ser capaz de conhecer a Deus, e então amá-Lo e honrá-Lo. White (1903, p. 41) defende que a verdadeira educação não envolve forçar a instrução sobre uma mente que não é receptiva ou preparada. A autora expõe que o pensamento correto é a única segurança para a pessoa, pois um ser humano é como pensa em seu coração (WHITE, 1977a, p. 285). Logo, o caráter tem sua relação direta com os pensamentos que são alimentados.

### 2.3 A FORMAÇÃO DO CARÁTER

A formação do caráter aparece nos escritos de Ellen White, tanto de forma implícita quanto explícita, em conexão com o desenvolvimento mental. De maneira implícita, a educação é descrita como o processo harmonioso de desenvolvimento físico, mental e espiritual, de forma que o grande objetivo da vida, e conseqüentemente da educação, seria a restauração a imagem divina no ser humano pelo moldar do caráter à Sua semelhança (WHITE, 1903, p. 13).

A verdadeira educação não ignora o valor do conhecimento científico ou das aquisições literárias; mas acima da informação valoriza o poder; acima do poder a bondade; acima das aquisições intelectuais, o caráter. O mundo não precisa tanto de grandes intelectuais como precisa de nobre caráter. Precisa de homens em quem a habilidade seja controlada por princípios inabaláveis (White, 1903, p. 225).

Outro ponto sobre a construção de caráter é a afirmação de que o mesmo é formado por um conjunto de hábitos, sendo estes o resultado da repetição de ações, que, por sua vez, são alimentadas pelos pensamentos da mente (WHITE, 1982, p. 88). Ela defende que o domínio próprio é fortalecido pelo exercício. As ações e pensamentos corretos se tornam mais fáceis e habituais pela constante repetição (WHITE, 1977a, p. 69; WHITE, 1903, p. 18), mantendo assim a mente em constante desenvolvimento nos caminhos do bem e não do mal (WHITE, 1977a, p. 51).

Em sua visão, a verdadeira grandeza da pessoa se baseia no altruísmo e, como exemplo desse valor, demonstra o trabalho desempenhado por Cristo ao instruir seus discípulos, e pela transformação do coração que os colocou em harmonia com os princípios do Salvador (WHITE, 1977a, p. 276).

## 2.4 EDUCAR E SALVAR

Os escritos de White relacionam os processos de educação e salvação ao destacar os propósitos eternos de ambos. Para ela (White, 1903, p. 13) a educação visa, mais do que uma preparação para a vida terrena, o mundo porvir. A base para a verdadeira educação deveria ser, portanto, o amor, fundamento da criação e da redenção (WHITE, 1903, p. 16).

Por mais importantes que sejam os conhecimentos de fatos e teorias, têm pouco valor se não puderem ser aplicados à vida prática e trazer à pessoa nova vida. É, portanto, responsabilidade da educação proporcionar alimento para nutrir e estimular a vida espiritual (WHITE, 2007, p. 246). Os professores devem ter dedicado interesse em transmitir aos seus alunos o conhecimento divino (WHITE, 1913, p. 501). A imagem divina pode ser restaurada no ser humano, e essa transformação é equivalente ao processo redentivo (WHITE, 1903, p. 13).

A adequada educação proporciona ao estudante um vasto caminho de progresso contínuo a tudo o que for bom, puro e nobre, dirigindo seus esforços não a coisas temporais, mas eternas (WHITE, 1903, p. 18). “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma” (WHITE, 1903, p. 30).

## 3 A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO

A análise dos escritos educacionais de Ellen White resultou na identificação de quatro temas principais que estão diretamente conectados com a importância da sensibilidade contextual: o ensino integral, o discernimento, a instrução variada e o estudo prático.

### 3.1 ENSINO INTEGRAL

O ensino integral é um dos conceitos básicos dos escritos de Ellen White. Ela defende um ensino de várias maneiras e em vários contextos diferentes, como na escola e no lar, através de métodos diferentes, como canções e orações, assim como o estudo da palavra de Deus e a fixação dos princípios na mente e no coração (1954, p. 32).

A autora também aponta que o ensino integral prepara o estudante para “a alegria do serviço neste mundo e para uma alegria maior no serviço de um mundo mais amplo que há de vir” (1903, p. 13). Por fim, a lei do amor direcionada à devoção do corpo, da mente e da alma ao serviço de Deus e do próximo (1903, p. 16). Tal lei, que é baseada no

caráter de Deus, desenvolve o verdadeiro ensino integral, que resulta no engajamento missionário. A realidade do ensino integral tanto do ponto de vista das dimensões humanas como dos contextos e abordagens educacionais pressupõe uma interação direta com as diferentes realidades.

### 3.2 DISCERNIMENTO

O desenvolvimento do discernimento também tem um papel singular nos escritos sobre educação de Ellen White, uma vez que ela defende que essa habilidade é importante para glorificar a Deus (1913, p. 361). No desserviço da mente, ela diz que a educação que consiste no treino da memória e desencoraja pensamento independente tem uma influência moral pouco apreciada.

Portanto, o estudante que sacrifica o poder de raciocinar por si mesmo e se torna incapaz de discernir a verdade do erro, é presa fácil de engano e se deixa levar por tradições e costumes (1903, p. 230). Por sua vez aponta que o poder do discernimento entre o certo e o errado pode ser adquirido apenas e através da dependência de Deus. Tal cenário seria um convite do próprio Deus (como escrito em Isaías 1:18) dando ao ser humano a oportunidade de se lançar sobre ele e ter sabedoria para refutar o mal e escolher o bem (Is 7:15, Tg 1:5) (1903, p. 231).

Por fim, White explica que o discernimento do professor ou mestre deve ser diferente, focando seu trabalho no desenvolvimento individual de cada aluno e naquilo que eles podem se tornar, reconhecendo o valor do pupilo, tomando todo interesse em cada um dos seus estudantes e desenvolvendo toda a capacidade deles (1903, p. 232).

Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender a verdade por si mesmos, não basta o mestre explicar e o aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído em anunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim que lhe-vê a força e faz a aplicação (WHITE, 2007, p. 140).

Desenvolver e aplicar o discernimento, inclusive nas questões espirituais, implica em considerar situações específicas, interagir com elas e tomar decisões de acordo com essas aproximações – um processo de contextualização.

### 3.3 INSTRUÇÃO VARIADA

A autora ainda defende que o elemento pessoal é essencial para o verdadeiro ensino, conforme o exemplo de Cristo. O próprio Mestre empenhou-se em lidar com as

pessoas de maneira individual, e preparou os discípulos por meio do trato pessoal. White (1903, p. 231) argumenta: “Em todo verdadeiro ensino o elemento pessoal é essencial, Cristo e seus ensinamentos lidaram com o ser humano de maneira individual, foi pelo contato pessoal que treinou os doze”. Da mesma maneira, a obra educativa deve ter interesse pessoal em cada um dos alunos, procurando desenvolver todas as suas potencialidades, segundo as habilidades individuais. Essa abordagem requer um sistema de ensino dinâmico, reconhecido por sua diversidade e amplitude, sendo capaz de atender aos interesses e refinar os talentos de seus estudantes.

Quanto aos métodos de instrução, portanto, White (1954, p. 33) orienta que estes devem ser variados para que os “elevados e nobres poderes da mente” sejam desenvolvidos e que devem seguir uma estrutura progressiva de complexidade, do mais simples para o mais elaborado. Ela adverte que poucos têm adequado conhecimento sobre como direcionar o intelecto em desenvolvimento da juventude, além de seus crescentes pensamentos e sentimentos, e utiliza-se da analogia de um fazendeiro que coloca o alimento para suas ovelhas num lugar tão alto que estas não o podem alcançar (1913, p. 435). Faz menção ao fato de que “alguns mestres apresentam a verdade aos alunos de maneira igual. [...] Encontram-se demasiado alto na escada para estender para baixo a mão ajudadora, cálida de ternura e amor, de profundo e fervoroso interesse” (WHITE, 1913, p. 435).

A autora desafia os tutores dos pequenos a se dirigirem a eles da seguinte maneira:

Subamos juntos, e veremos o que se pode obter pelo estudo, em conjunto, das Escrituras. Cristo é quem comunica todo o conhecimento. Trabalhem juntos no esforço de aprender com Deus a compreender as verdades de Sua Palavra, e a apresentar a outros essas verdades em sua simplicidade e beleza (WHITE, 1913, p. 436).

No contexto da citação, a autora menciona, como modelo, as escolas dos profetas,<sup>4</sup> em cujos ensinamentos “o sagrado evangelho humanizava-se, como nos ensinamentos de Cristo”. Tanto os mestres quanto os discípulos tinham espaço para participação, consagrando-se tempo a que “cada um participasse do celeste repasto — o estudo das verdades apresentadas, acrescentando então aquilo que ele próprio recebera de Deus”. Ela

---

<sup>4</sup> A escola dos profetas teria sido o primeiro seminário teológico dos tempos bíblicos. Criada por Samuel (1 Sm 10:5; 19:20) e consolidada por Elias e Eliseu (II Rs 2:3; 4:38; 6:1).



argumenta que o próprio Cristo tirava lições dos laços e afeições familiares, bem como da natureza, e sempre cuidava em expor o desconhecido a partir do conhecido.

As verdades divinas eram ilustradas por elementos terrestres, com as quais o povo estava mais familiarizado (1913, p. 178). White (1954, p. 34) observa: “Há saúde e alegria para a criança no estudo da natureza, as impressões feitas nunca vão ser esquecidas em sua mente, para elas serão associadas com objetos que estavam continuamente diante de seus olhos”. Ou seja, em meio à natureza se dá por meio dessas atividades práticas que é firmemente fixado em suas mentes, pois possibilita que os estudantes estabeleçam associações com elementos que lhes são familiares.

Além disso, White (1903, p. 196) aponta para a fisiologia da figura humana como um precioso objeto de estudo. Ela defende que há ensino em cada nervo, músculo ou fibra, e as leis que regem os organismos devem ser investigadas e conhecidas. As discussões sobre a prática educacional apontam para a importância de várias abordagens contextualizadas, que levam em conta as peculiaridades dos alunos, seu desenvolvimento, seu ambiente e os recursos disponíveis.

### 3.4 ESTUDO PRÁTICO

De acordo com White (1913), mais do que apenas obter conhecimento de diferentes fontes, importa que este conhecimento seja capaz de traduzir-se adequadamente na vida prática do estudante fora da sala de aula (p. 387). A autora (1977a, p. 51) defende que a mente humana precisa manter-se em constante atividade na prática do bem para que continue a se desenvolver. Os princípios de instrução adquiridos na escola devem, portanto, transbordar para ambientes privados e públicos da vida cotidiana, também partindo da realidade mais próxima possível para a criança. Por exemplo, defende firmemente que a partir do entendimento do próprio corpo e das leis que regem seu funcionamento, o esforço educativo deve ter como base conhecimentos de fisiologia e higiene (WHITE, 1903, p. 197). White (1913, p. 312) recomenda ainda que os estudantes obtenham instrução acerca de como preparar alimentos saudáveis e saborosos, além de adquirir outros hábitos para a manutenção de uma vida saudável.

White (2007, p. 57) defende também que as crianças devem ser ensinadas a autoconfiança, sabendo discernir seus pontos fracos e fortes, sendo capazes de desenvolver disciplina e resiliência, ao mesmo tempo que possuem uma autoestima

saudável. Além disso, por meio de um profundo autoconhecimento, serão os jovens mais equipados para desenvolver seu caráter de forma equilibrada e harmoniosa.

A autora afirma (1954, p. 143) que o ensino deve tornar os jovens mais amáveis, compassivos e piedosos, aprendendo sobre cooperação, trabalho em equipe e boa convivência (1903, p. 286). Orienta também que os estudantes devem ter suas sensibilidades morais despertadas para seus deveres perante a sociedade, para que lhe sirvam para proveito e benção, e reforça a importância do trabalho ao aconselhar que todo jovem adquira conhecimento em algum tipo de trabalho manual que lhe possa servir de sustento.

Não apenas para que se necessário sejam capazes de manter-se por estes meios, a autora defende que a atividade em si traz benefícios ao desenvolvimento físico, mental e moral (1913, p. 84). Apontando novamente para o exemplo de Cristo, revela que o Salvador cuidou de tratar em seus ensinamentos aquilo que era essencial ao desenvolvimento do caráter, que possibilitaria ampliar a capacidade humana quanto ao conhecimento de Deus e aumentar seu poder de fazer o bem (1913, p. 35).

A dimensão prática da educação é enfatizada nos escritos de Ellen White. A sua discussão engloba a diversidade de preparos, benefícios e aplicações. O tema comum nesse sentido é o serviço à sociedade.

#### **4 DINÂMICAS DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA**

A partir da sua concepção integral da educação e relação direta entre educação e salvação, Ellen White dedica parte dos seus escritos para a dimensão religiosa do ensino. Ela destaca a importância de métodos adequados para as crianças para que o resultado esperado seja alcançado.

##### **4.1 A VIVÊNCIA INTEGRAL DA CRIANÇA E A INFLUÊNCIA PARENTAL**

Ao destacar a importância de uma educação baseada na vivência, White afirma: “Tanto as revelações da ciência como as experiências cotidianas estão em harmonia com o testemunho bíblico sobre a constante operação de Deus na natureza” (1903, p. 130). Logo, a interação com o ambiente natural através da vivência integral da criança, assim como a produção científica, aponta para um relacionamento com o divino.

Contudo, no início da vida, há o impacto da influência parental. Essa influência é destacada quando a autora propõe que “os sete primeiros anos do ensino da criança têm

mais influência para a formação do caráter do que todos os anos futuros” (1954, p. 193). No processo de educação no lar, a autora enfatiza que nenhuma criança ou jovem deveria ouvir “palavras impacientes” do pai, mãe ou qualquer outro membro da casa, pois aquilo que elas aprendem no seus primeiros anos, tendem a imitar no futuro. Comportamentos aprendidos nesta idade até podem ser enterrados, mas nunca destruídos (1977a, p. 149).

Do ponto de vista da educação religiosa, portanto, a autora defende o lar como um dos principais campos missionários e a instrução das crianças como o mais nobre trabalho missionário dos pais (1954, p. 476). Esses devem se disciplinar para serem educadores que preparem seus filhos para a “herança imortal” (1954, p. 27). A religião deve ser prática. As casas devem ser locais de cultos. O contexto não deve ser frio, severo e proibitivo. Os pais devem mostrar, por bondade e simpatia, que possuem corações quentes e amorosos (1954, p. 486).

A respeito da evangelização infantil, esta deve considerar a experiência pessoal das crianças. White aconselha que os primeiros anos da experiência infantil devem ser ao ar livre e não confinados em casa (1903, p. 208).

Ela ainda distingue ainda entre recreação e entretenimento, sendo recreação algo que contribui para o crescimento e desenvolvimento integral e entretenimento como aquilo que drena as energias necessárias para o verdadeiro trabalho e impede o sucesso (1903, p. 207). Afirma que esportes como futebol americano e boxe levam à brutalidade típica dos jogos romanos e ao amor pela dominação (1903, p. 210). Contudo, o questionamento é se o problema está na brutalidade e rivalidade desenvolvida ou nos esportes em si, uma vez que os esportes são incentivados para o desenvolvimento físico, que não praticado pode desenvolver uma queda do poder mental e moral (1903, p. 209).

Por fim, White reproduz a experiência pessoal da conversão de uma menina de doze anos:

Eu não gostava de estudar, mas de brincar. Eu era ociosa na escola e muitas vezes perdia minhas aulas. Agora eu aprendo bem todas as lições, para agradar a Deus. Eu era travessa na escola. Quando os professores não estavam olhando para mim, fazia piada das crianças. Agora, desejo agradar a Deus, comportando-se bem e cumprindo as leis da escola. Eu era egoísta em casa, não gostava de advertências e ficava aborrecida quando a mãe me tirava das brincadeiras para ajudá-la no trabalho. Agora, é uma verdadeira alegria para mim ajudar minha mãe de alguma maneira e mostrar que a amo” (1954, p. 490, *Tradução do autor*).

Tal experiência descreve que a evangelização infantil pode incluir atividades recreativas, seja ao ar livre ou dentro de casa, com experiências práticas que estimulam o crescimento físico, moral e intelectual.

#### 4.2 PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DA BÍBLIA

Especialmente em relação ao ensino das Escrituras Sagradas, White (1954, p. 512) sugere: “Ao ensinar a Bíblia Sagrada as crianças, podemos ganhar muito observando a inclinação de suas mentes, as coisas nas quais estão interessadas e despertando seu interesse para ver o que a Bíblia diz sobre essas coisas”. Ela adverte que, aqueles que estão sendo familiarizados com a Palavra só serão levados a buscar os conselhos da Bíblia à medida que forem capazes de identificar como suas lições se aplicam a suas vidas. White responsabiliza os adultos a ensinar os jovens a amarem o estudo da Bíblia dizendo: “Que nossos pensamentos e afeições sejam dados ao Livro dos livros, pois ele contém o conhecimento de que precisamos acima de todos os outros”. E na mesma passagem ela observa: “O Livro foi escrito em linguagem simples o suficiente para possibilitar o entendimento pelas pessoas comuns, e, com as explicações apropriadas, uma imensa porção dele pode tornar-se intensamente interessante e lucrativa para pequenas crianças”. (1954, p. 513).

White aponta que a Bíblia é um livro muito versátil, com uma enorme variedade de assuntos e estilos, contendo algo que pode apelar a cada coração e interessar a cada mente, e nisto se demonstra o cuidado divino (1954, p. 505, 514). Por meio de ilustrações adequadas ao entendimento infantil podem assim as crianças, no seu próprio nível de compreensão, tomar conhecimento das verdades divinas. Segundo a autora, a orientação de Deuteronômio 6:7 pode ser entendida não apenas em relação à intensidade ou constância do ensinamento, mas em sua flexibilidade, pois o ensino ocorre em diferentes momentos e em variados contextos.

Quanto aos métodos de ensino, White recomenda os mais variados.

O uso de lições objetivas, quadros, mapas e ilustrações irão ajudar nas explicações dessas lições e fixar nas memórias deles. Pais e professores devem constantemente procurar melhorar seus métodos. O ensino da Bíblia deve ter nossas ideias mais atuais, nossos melhores métodos e nosso mais fervoroso esforço (1954, p. 515).

Assim como em seus escritos referentes ao ensino formal acadêmico, White (1954, p. 56) defende que o ensino moral e espiritual deve acontecer a partir dos arredores,

da realidade familiar à criança. O uso de parábolas a partir das experiências dos ouvintes é próprio do texto Bíblico, e deve acontecer também ao se transmitir esses ensinamentos. De todas as áreas da vida podem ser extraídas lições espirituais, até mesmo das tarefas domésticas e dos hábitos de asseio pessoal.

Como uma semente que firma raízes e cresce, os princípios plantados no coração devem se desenvolver na mente e na vida de quem os recebe (1954, p. 496). Sugere ainda que o contato direto com a criação aproxima as pessoas do Criador e ensina sobre Ele, e recomenda fortemente o estudo das paisagens, cujos encantos podem atrair as pessoas para a pureza e paz de Deus (1900, p. 24).

## **5 APLICAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DA CONTEXTUALIZAÇÃO MISSIONÁRIA**

### **5.1 PRINCÍPIOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

Lidório (2011, p. 15 e 16) comenta que o grande desafio da contextualização missionária é comunicar o evangelho de maneira teologicamente fiel e, ao mesmo tempo, humanamente inteligível e relevante. Esse também é um desafio em relação aos escritos de Ellen White, uma vez que foram escritos há cerca de 150 anos, principalmente nos Estados Unidos.

Hiebert (1999, p. 188) sugere que no processo de contextualização é necessário reunir informações acerca da prática cultural antiga a ser contextualizada, entender os ensinamentos bíblicos que se aplicam àquilo que está em questão, avaliá-la à luz dos ensinamentos bíblicos e, então, criar uma nova prática. Busca-se reunir as ideias tiradas dos escritos sobre educação dos quais serão contextualizados para uma fiel intenção desses escritos e relevância para o cenário atual.

É possível identificar nos escritos de Ellen White, sobre práticas educativas e evangelísticas, diversos princípios para a contextualização. Dada a licença da terminologia, mesmo os aspectos psicológicos, sociais, biológicos e culturais apresentados por outros autores podem ser considerados e englobados nas categorias propostas pela autora como aspectos físico, mental e espiritual do ser.

Em seguida, lista-se princípios retirados das análises feitas anteriormente:

1. Trabalhar a partir da cosmovisão do ser humano, e não das práticas comportamentais somente;

2. Entender que o caráter é moldável; ele começa a ser trabalhado a partir da visão de mundo e é solidificado através de hábitos;
3. Trabalhar com educadores que valorizam uma abordagem integral de conhecimentos e não um despejo de conteúdos;
4. Valorizar o pensamento independente e autônomo, encorajando o raciocínio próprio;
5. Valorizar a linguagem própria dos alunos e o desenvolvimento individual;
6. Exercer o livre arbítrio infantil, no meio que se vive, formando o caráter e desenvolvendo a autonomia da criança;
7. Restaurar a imagem de Deus no ser humano através do ensino do altruísmo;
8. O desenvolvimento do caráter equipara-se ao desenvolvimento do ser integral;
9. A compreensão do ser redimido expande os valores ensinados e direciona os comportamentos de seus alunos para propósitos eternos;
10. O ensino transforma o educador e desenvolve o caráter do mesmo;
11. Utilizar o contexto do aluno: o meio em que vive, seus conhecimentos prévios, aquilo que lhe é familiar e o juízo de valor que ele dispõe;
12. O ensino religioso deve ser prático e replicável na vida do aluno com a maior expressão de sentido possível, de forma que seja capaz de perceber a validade dos ensinamentos bíblicos para seu contexto, sua relevância para aquela realidade e assim construir uma vivência genuína e significativa;
13. Incentivar a reter o que é útil ao estudante e entrar no seu universo;
14. Não é responsabilidade do aluno se esforçar para encontrar sentido nas formas de ensino ou mesmo nos princípios postulados por quem ensina, mas é função do professor encontrar os alunos onde estão e entender como pensam e o que consideram importante.

De acordo com a pesquisa nos escritos de White, o processo de educação segue esses princípios. Há uma busca pelo desenvolvimento de uma cosmovisão alinhada com os ensinamentos bíblicos. A jornada individual deve ser respeitada e levada em conta em qualquer ação educativa e/ou evangelística. Os propósitos presentes e eternos de uma educação integral possuem um escopo muito amplo, que precisa incluir metodologias e abordagens também integrais, desenvolvidas a partir de, e para, o mundo do aluno.

## 5.2 INICIATIVAS EDUCACIONAIS CONTEXTUALIZADAS

White baseia-se na crença de que os objetivos finais da educação estão relacionados à natureza dos seres humanos e o propósito de Deus ao criá-los, a exemplo dos primeiros pais que foram criados à imagem dEle e com liberdade de escolha. Baseadas nesse pressuposto, as propostas apresentadas a seguir têm esses dois objetivos finais: restaurar a imagem de Deus e proporcionar essa liberdade (Snorrason, 2005, p. 181).

A começar pelo entendimento da natureza do ser humano como integral, Snorrason (2005, p. 187 e 188) analisa que a autora não só afirma que a educação é holística como defende o desenvolvimento de todos os poderes do ser, não limitando ao serviço escolar. Logo, é responsabilidade da educação promover todos os aspectos do ser humano. A proposta consiste em oferecer encontros regulares com palestras e fóruns de discussão que desenvolvam temas de aspectos emocionais, psicológicos, sociais, culturais, biológicos e de sexualidade, além de se estimular conhecimentos em disciplinas como antropologia. Tais sugestões poderiam ser implementadas nos períodos semanais de capelas que as escolas adventistas já promovem. Em outros contextos, a promoção existe em saídas culturais e desenvolvimento das gestões na grade curricular e estrutura organizacional.

Uma vez que a transformação da mente vem pelos atos integrais de educação e desenvolvimento da criança, o ensino através do exemplo dos pais e professores é primordial para uma educação sólida. Pela dificuldade de entender como a educação acontece dentro de casa, uma aproximação entre escola e pais pode ser promovida através de palestras e eventos educativos que oferecem recursos aos pais. Tais oportunidades podem ser promovidas pelos calendários que já reservam momentos comemorativos em datas especiais como dia dos pais e dia das mães. Pode-se recrutar ajuda de igrejas que têm ministérios de educação e família para conseguir mais espaço e apoio para a missão de unir as famílias e escolas ao redor da tarefa de educar.

Como visto, a autora incentiva a busca pelo significado e propósito do ser humano. Eager (1987, p. 29) sugere, para providenciar foco e direção, que cada escola desenvolva uma declaração de missão de acordo com as declarações missionárias de Cristo, que eram precisas e sucintas. Essas ideias iniciavam com a pessoa de Jesus e passavam pela ideia de procurar e salvar a comunidade que estava perdida.<sup>5</sup> Em uma possível declaração, se

---

<sup>5</sup> Proposta inspirada no texto de Lucas 19:10

propõe um desenvolvimento além do intelectual mas de caráter também, apontando para uma descoberta autônoma do significado e propósito de vida. No desenvolvimento integral, que aponta para atividades além da sala de aula, os educadores devem promover o desenvolvimento da criança pelo qual, por si só, entende aquilo que é certo ou errado e encontra seu significado pela própria experiência e no serviço aos outros. Conteúdos como a logoterapia, que se dedica a ajudar o ser encontrar seu próprio objetivo de vida, pode ser de ajuda para esses momentos.

No desenvolvimento integral que prioriza o caráter, atividades habituais que desenvolvem a maturidade e o pensamento crítico dos alunos servem como exemplo de desenvolvimento, partindo da cultura interna e exemplar dos educadores quando se diz sobre integridade, responsabilidade, respeito, transparência e confiança. Destaca-se a atitude altruísta representada no serviço. Por fim, a necessidade de esclarecer os questionamentos dos alunos pode contribuir para o pensamento crítico e a confiança entre mestre-estudante, oportunidades para questionamentos têm a necessidade de serem realizadas, seja em sala de aula, capelas e programações, assim como o relacionamento pessoal mestre-estudante. Concorda-se, portanto, com Fullerton (1985, p. 37) que defende o pensamento crítico como base da Educação Adventista.

Dentre algumas das recentes propostas educacionais, pode-se identificar as que se relacionam de forma mais próxima com os escritos de Ellen White. A aplicação de conceitos de metodologias educacionais ativas como no Método Montessori proposto pela educadora italiana Maria Montessori (1965, p. 9) e o conceito da Aprendizagem Baseada em Projetos. Nessa proposta educativa de Krajcik e Blumenfeld (2006, p. 221), por exemplo, o ensino consiste sumariamente no desenvolvimento e execução de projetos interdisciplinares orientados para o interesse das crianças e direcionados para atender às diretrizes educacionais. De acordo com essa metodologia, o trabalho é desenvolvido a partir de estratégias como Perguntas Geradoras (questionamentos para despertar o interesse/curiosidade, investigar conhecimento prévio) e Eventos Exploratórios (contato prático inicial com o tema abordado, promovendo conhecimento e engajamento).

White sugere que metodologias ativas de aprendizagem sejam inseridas não apenas dentro da sala de aula, mas fora, num processo de interação com o meio, especialmente na natureza tanto quanto possível. Numa escola localizada num ambiente mais urbano isto pode ser suprido com aulas de campo ou centros de preservação, parques, reservas, ou mesmo localidades rurais mais afastadas. Sugere-se ainda, conforme



os escritos de White, a inserção, nos currículos escolares, de oficinas e classes que capacitem os alunos a lidar com aspectos práticos da vida cotidiana, como a execução de tarefas domésticas, habilidades manuais e culinárias, cuidados com o corpo e a saúde, educação financeira, atividades civis, eleitorais e tributárias, direitos e deveres do cidadão e capacitação profissional para inserção no mercado de trabalho, possivelmente oferecendo serviços de orientação vocacional. Estas atividades precisam ser exercidas pela escola de forma intencional e sistemática, não apenas casual e esporádica, pois tais habilidades e conhecimentos são fundamentais para a formação.

Finalmente, para a aplicação de todas estas propostas é preciso haver uma adequação não apenas nas estratégias de ensino, mas nas formas de avaliação. Segundo Snorrason (2005, p. 14), os objetivos principais da educação (restaurar a imagem de Deus e promover a liberdade de pensamento)<sup>6</sup> devem determinar a direção, a motivação, o critério e a avaliação. Sendo assim, dentro deste sistema, o aluno pode ser observado, avaliado e acompanhado, de forma a garantir seu progresso e desenvolvimento.

Em relação à evangelização das crianças, White orientou um modelo voltado para aquilo que é conhecido como discipulado pessoal. O estudo da Bíblia deve ser leve e agradável, e o crescimento espiritual deve acontecer de maneira natural, sem obrigatoriedades ou imposições. É preciso refletir se nos esforços para alcançar os jovens, as pessoas não terminam por querer empurrá-las para Deus ao invés de atraí-las a Ele. Para que este processo seja facilitado, sugere-se a adoção de turmas menores e com mais tempo de convivência e interação entre professores e alunos.<sup>7</sup> Tempo de convívio fora da sala de aula também é importante para desenvolver o relacionamento e ganhar confiança. No desenvolvimento de um processo genuíno de discipulado, o objetivo não deve ser apenas um compartilhamento de conhecimentos, mas de experiência, de vivências. Os que discipulam os jovens devem fazê-lo de forma bastante prática e aplicada, respeitando os processos de conexão, participação, compreensão e propagação:

1. Conectar as pessoas em relacionamento umas com as outras e com Deus;
2. Motivá-las a cooperar através do serviço ao próximo segundo seus dons e talentos e desenvolver vivência cristã e transformação de caráter;
3. Levá-las a conhecer e compreender as verdades bíblicas de forma mais aprofundada, adequando a vida às novas verdades adquiridas;

---

<sup>6</sup> Parênteses com acréscimo do autor.

<sup>7</sup> Expressão utilizada para se referir a Jesus.

4. Capacitá-las a compartilhar seu conhecimento, se engajando no discipulado de outros e no avanço do Reino.

Sugere-se ainda a complementação das tradicionais aulas de Ensino Religioso oferecidas pela maior parte das escolas cristãs, de forma a abordar conteúdos como: Cosmologia Bíblico-cristã; Introdução Geral à Bíblia; Antropologia Cristã; Interpretação Bíblica da História; Princípios de Saúde, Ética Cristã; Ciência e Religião; Religião, Família e Sociedade; História/Ciência das Religiões; Panorama Religioso Brasileiro; Religiosidade e Competência Profissional; entre outras. Essas discussões auxiliam o estudante a desenvolver uma espiritualidade mais madura e relevante, com firme convicção pessoal ante aos desafios encarados fora de uma realidade estruturalmente confessional.

Encoraja-se nas instituições de ensino, a fim de cumprir os objetivos da educação segundo White, o voluntariado de jovens e adolescentes em projetos locais ou interculturais. A mesma (1913, p. 547) defende que “qualquer possibilidade de missão durante o ano escolar, deve ser aproveitada com o engajamento dos estudantes com o trabalho em cidades e vilarejos e assim, ter uma visão das presentes obrigações para com Deus”. Por fim, ela faz uma apelo a todos os envolvidos na construção de uma nova escola na Califórnia (*Pacific Union College*), para a preparação de pessoas ao campo missionário:

Nossas escolas são um fator muito importante em nosso trabalho. Queremos educar nossos jovens para que trabalhem em harmonia com a mente e a vontade de Deus. Desejamos ajudá-los a preparar o coração para trabalhar em harmonia com Jesus Cristo, o grande Mestre. Em apoio aos Seus ensinamentos, Ele poderia dizer: “Está escrito”. Ele carregava a luz da verdade aonde quer que fosse. Assim, nossos alunos, depois de receberem treinamento, estarão prontos para serem transferidos da escola para os campos missionários em todas as partes do mundo. Esses campos estão se abrindo e pedidos de ajuda vêm de todos os lados, mais do que podemos fornecer (WHITE, 1981, p. 337, *tradução do autor*).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conselhos de Ellen G. White sobre educação atribuem uma função redentiva à dimensão religiosa. Partindo da compreensão bíblica sobre a criação e o pecado, White aponta a transformação da mente e a formação do caráter como parte do processo educativo focado na natureza humana. Para ela, educar é salvar.

Quatro dinâmicas caracterizam o ensino, que deve ser contextualizado: integralidade, desenvolvimento do discernimento, instruções variadas e estudos práticos.

Cada uma aponta para um processo que considera intencionalmente a realidade do estudante.

A educação religiosa, que não é exclusividade da escola, deve seguir alguns princípios a respeito do ensino da Bíblia. Essa concepção de educação, atenta a dinâmicas espirituais, que inclui a dimensão religiosa, também apresenta uma dimensão missionária.

Entre os vários aprendizados dessa pesquisa bibliográfica, está a compreensão fundamental a respeito de iniciativas contextualizadas. White, em seus escritos acerca da educação e evangelização infantil, apresenta princípios e práticas de contextualização. Iniciativas tanto educativas quanto evangelísticas levam em conta as particularidades e individualidades de cada ser humano.

Acredita-se, pois, que os princípios identificados nesta pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento de programas relacionados à evangelização infantil. Igrejas ainda podem se valer das orientações de Ellen White para guiar o discipulado e o desenvolvimento integral de seus jovens membros, bem como aplicar esses princípios às iniciativas evangelísticas. Especialmente instituições educacionais cristãs, também chamadas confessionais, podem beneficiar-se grandemente da aplicação dos princípios aqui postulados sem se valer de metodologias prosélicas e agressivas para apresentar a Cristo.

Ainda que as orientações expostas tenham sido mais voltadas à figura do professor como principal agente educador, os autores estendem o convite a todos aqueles envolvidos no processo de formação das novas gerações a considerarem as orientações aqui apresentadas para aprimorar seu papel educativo. Sejam professores, gestores, funcionários escolares, colaboradores, líderes religiosos ou familiares, todos desempenham funções importantes no processo de ensino-aprendizagem, e devem trabalhar em conjunto de forma a colaborar com o que é feito em sala de aula. Os sistemas precisam trabalhar de forma integrada para que todas as estruturas viabilizem práticas relevantes e consistentes com o desenvolvimento integral do ser humano.

**REFERÊNCIAS**

EAGER, Hedley J. A School with a Mission Discovering a Vision for the Future. **Journal of Adventist Education**, [s. l.], 1 dez. 1986.

FULLERTON, V. H. The Basics Of Adventist Education: What are they? What should be taught?. **The Journal of Adventist Education**, [s. l.], v. 47, n. 4, 1 abr. 1985.

HIEBERT, Paul G.. **O Evangelho e a Diversidade das Culturas**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999.

KRAJCIK, J. S.; BLUMENFELD, P. C. The Cambridge Handbook of the Learning Sciences, chapter 19: Project-Based Learning. (2006). R. Keith Sawyer (ed). Cambridge University Press. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar\\_url?url=https://www.academia.edu/download/54752645/PBL\\_Article.pdf&hl=ptBR&sa=X&ei=ONg\\_YLnfMfGTy9YP2IeW0AM&scisig=AAGBfm0xxE3E-HYF6TbWNkIX25OQiDnKuw&nossl=1&oi=scholar](http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.academia.edu/download/54752645/PBL_Article.pdf&hl=ptBR&sa=X&ei=ONg_YLnfMfGTy9YP2IeW0AM&scisig=AAGBfm0xxE3E-HYF6TbWNkIX25OQiDnKuw&nossl=1&oi=scholar)>. Acesso em: 10 out. 2020.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Antropologia Missionária**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011

MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo, Flamboyant, 1965. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196416>>. Acesso em: 10 out. 2020.

SNORRASON , Erling Bernhard. **Aims Of Education In The Writings Of Ellen G. White** 2005. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Andrews University, [S. l.], 2005.

WHITE, Ellen G. **Education**. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1903. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/29/info>>. Acesso em: 5 jun. 2020

\_\_\_\_\_. **Child Guidance**. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1954. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/8.4#0>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Christ 's Object Lessons**. [S. l.]: Review and Herald Publishing Association, 1900. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/15/info>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Conselhos Sobre Educação**. [S. l.]: Ellen White Estate Inc., 2007. Disponível em : <<https://m.egwwritings.org/pt/book/1947.3#22>>. Acesso em 8 mar. 2021

\_\_\_\_\_. **Counsels to Parents, Teachers, and Students**. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1913. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/23/info>>. Acesso em: 5 jun. 2020

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Educação Cristã**. [S. l.]: Ellen White Estate Inc., 2007. Disponível em: <<https://m.egwwritings.org/pt/book/11096/info>> Acesso em: 8 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Manuscript Releases Volume One [Nos. 19-96]**. Washington, D. C.: Ellen G. White Estate, 1981. Disponível em: <<https://m.egwritings.org/en/book/61.2#0>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Mind, Character, and Personality, vol. 1**. Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1977a. Disponível em: <<https://m.egwritings.org/en/book/77/info>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Mind, Character, and Personality, vol. 2**. Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1977b. Disponível em: <[://m.egwritings.org/en/book/78/info](https://m.egwritings.org/en/book/78/info)>. Acesso em: 5 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **The Upward Look**. Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1982. Disponível em: <<https://m.egwritings.org/en/book/78/info>>. Acesso em: 5 jun. 2020.